

Libano

MINI GUIA



Líbano



Terra de cedros milenares, cidades que testemunharam passagens bíblicas, paisagens naturais únicas e de uma gastronomia tão farta quanto peculiar, o Líbano é o país mais “brasileiro” do Oriente Médio. Afinal, hoje há mais libaneses morando no Brasil do que na sua terra de origem, marcada por uma guerra civil que incitou conflitos entre cristãos e muçulmanos até 1995. Agora, o país respira em relativa paz – apesar da proximidade com o mais conturbado pedaço do mundo, formado por Síria, Israel e Palestina – e surpreende os turistas com a contrastante mistura de beach clubs à beira do Mediterrâneo e estações de esqui nas montanhas, baladas em rooftops e santuários religiosos, prédios modernos e templos erguidos pelos cruzados a caminho da Terra Santa, igrejas e mesquitas, frases que alternam árabe e francês, além de sítios arqueológicos que guardam memórias muito antigas, de cerca de 7 mil anos. São esses contrastes que fazem do Líbano um destino tão cativante, que impressiona e atrai cada vez mais brasileiros dia após dia.

Beirute



Não é por acaso que Beirute tanto se identifica com a fênix, ave mitológica símbolo da imortalidade. Destruída e reconstruída inúmeras vezes, a capital libanesa parece ter o dom de sempre renascer das cinzas para assumir o papel de protagonista financeira, cultural e turística do Oriente Médio. Hoje, passados 25 anos desde a última guerra civil, a cidade esbanja civilidade e se reinventa a cada dia. O comércio fervilha em souks (mercados), lojas de artesanato, shoppings com butikues de grife e bairros onde o aroma das especiarias se confunde com a fumaça dos narguilés tão comum nos bares e restaurantes de comida típica. A cena noturna, aliás, conta com baladas memoráveis, algumas delas animadas pela sensual dança do ventre, enquanto o dia pode ser preenchido com visitas a museus, clubes de praia, monumentos e templos dedicados às suas 18 religiões, como a imponente Mesquita Azul, a maior do Líbano, cujo salão de orações abriga até 5 mil pessoas. De quebra, Beirute ainda apresenta uma vantagem geográfica: está bem entre os extremos norte e sul do litoral libanês, servindo de ponto de partida para todas as demais localidades turísticas do país.



GRUTAS DE JEITA

Para os libaneses, a oitava maravilha do planeta está bem pertinho, no vale de Nahr al-Kalb, a 20 km de Beirute. São as Grutas de Jeita, um labirinto com 10 km de reentrâncias subterrâneas que instigam a imaginação. Algumas formações parecem guardiãs das cavernas vigiando quem ali adentra. Outras, encorpadas pelo gotejamento da água ao longo de milhares de anos, lembram catedrais como a Sagrada Família de Barcelona. Difícil saber para onde olhar primeiro. Na dúvida, percorra a gruta superior sobre passarelas e, depois, desça de teleférico para explorar o nível inferior navegando por suas águas azuis-piscina. O cenário é fascinante! Pena que fotos e vídeos sejam proibidos lá dentro.



HARISSA

Localizada a 38 km de Beirute, Harissa tornou-se um dos maiores pontos de peregrinação do Oriente Médio graças à enorme estátua de Nossa Senhora do Líbano, que parece velar a bela baía de Jounieh, a 620 metros de altitude, tal qual o nosso Cristo Redentor carioca - tem até um teleférico com bondinhos que lembram o do Pão de Açúcar reluzindo sobre o azul intenso do Mar Mediterrâneo, além de uma imagem da brasileiríssima Nossa Senhora Aparecida ao lado do Menino Jesus de Praga.



FARAYA

Badaladíssima, a estação de esqui de Faraya, a 38 km de Beirute, lota de gente no inverno com seu clima de montanha repleto de chalés charmosos e hotéis refinados.

Mas Faraya também é uma cidade com várias fontes d'água e atrai milhares de devotos ao santuário de São Charbel, faça frio ou calor.

PRINCIPAIS ATRAÇÕES DO LÍBANO



BECHARRÉ

Famosa por guardar exemplares milenares da árvore-símbolo do Líbano, quatro deles com mais de 35 metros de altura, a Floresta dos Cedros de Deus, em Becharré, emociona com a figura de Jesus crucificado esculpida no tronco de um cedro seco pelo artista plástico Rudy Rahme, em 1992, depois que a árvore foi atingida por um raio. Também foi nesta localidade cheia de grutas, a 126 km de Beirute, que nasceu o imortal escritor e pintor libanês Gibran Khalil Gibran (1883-1931), autor do livro O Profeta. Seu corpo está sepultado no convento de Mar Sarkis (São Sérgio), onde hoje funciona um museu com pinturas, livros e objetos pessoais do artista.



BAALBECK

Fundada por fenícios e aclamada por gregos e romanos como Heliópolis, a Cidade do Sol, Baalbeck é um dos maiores complexos de templos pagãos da Antiguidade e o maior tesouro romano do Líbano. Suas ruínas guardam o legado de 19 civilizações e mantêm três grandiosos templos. O de Vênus nunca chegou a ser concluído. Já o de Júpiter é um dos maiores do mundo: das 54 colunas originais, seis ainda estão de pé, imponentes, com 20 metros de altura. E o dedicado a Baco - deus do vinho e das festas - é o templo romano mais preservado do Oriente Médio. Um mistério, no entanto, permanece: como esses templos foram construídos sobre bases tão colossais? Quem transportou as imensas pedras e como elas se encaixaram tão perfeitamente? Há quem diga que era uma terra de gigantes e até pista para aeronaves extraterrestres. Controvérsias à parte, o fato é que Baalbeck não pode ficar fora de um roteiro pelo Líbano. A cidade localiza-se a 85 km de Beirute, já bem perto da fronteira com a Síria. No caminho de volta à capital, aproveite para visitar o Chateau Ksara e degustar alguns dos melhores vinhos libaneses, envelhecidos em barris dentro de uma adega natural incrustada na montanha rochosa.



BYBLOS

Foi em Byblos, a 36 km de Beirute, que os fenícios desenvolveram um de seus mais extraordinários legados para a humanidade: o alfabeto - 22 sinais que mais tarde foram aperfeiçoados pelos gregos. Pelas suas ruas, lojas de ouro e de artesanato disputam a atenção dos turistas com monumentos seculares, como a fortaleza erguida por cruzados italianos em 1104, após a vitória sobre os muçulmanos, e a Catedral de São João Marco, de 1115. Mas as origens de Byblos remetem a 7 mil anos atrás. Prova disso são os hieróglifos egípcios encontrados em escavações comandadas por Napoleão em 1860 e alguns monumentos de 3 mil anos a.C., como a esfinge e a estátua colossal egípcia que integram atualmente o acervo do Museu Nacional de Beirute.



BATROUN

Famosa por ter o mar mais limpo do Líbano e pela sua limonada geladinha, com ou sem hortelã, a cidade de Batroun tem várias casas de praia, excelentes restaurantes e um souk (mercado) do século 19. Mas são suas construções históricas que mais chamam a atenção dos visitantes. Fundada por Etbaal (887-855 a.C.), rei de Tiro, Batroun mantém um anfiteatro romano, a Igreja Maronita de São Estêvão em frente ao porto e uma muralha fenícia que resiste às ondas do Mediterrâneo há mais de 2 mil anos. Circular por suas ruas charmosas, cheias de flores e cafés, é uma viagem no tempo.



SÍDON

Segundo a Bíblia, no Gênesis, Sídon é o “Primogênito de Canaã” e bisneto de Noé. Hoje, ele empresta o nome para uma das cidades mais antigas da costa cananeia, lugar onde nasceu a princesa Europa, segundo a mitologia grega, e onde Jesus teria feito o “milagre da mulher cananeia”. Como toda cidade portuária que se preza, o comércio ferve pelas vielas de Sídon, onde o aroma de doces e especiarias se confunde com o cheiro que vem de uma das mais antigas fábricas de sabão artesanal do Líbano, cujo museu mostra todo o processo de produção no século 17. Também vale visitar o Castelo do Mar, construído pelos cruzados em 1228, numa ilha do Mediterrâneo.



TIRO

Com mais de 5 mil anos de história, a cidade de Tiro é mencionada diversas vezes na Bíblia. São Paulo, São Pedro, São Tomás, Maria de Nazaré e Jonas teriam caminhado por essas paragens, que faziam parte da Galileia e da Rota Romana. O próprio Jesus Cristo, segundo o Novo Testamento, costumava retirar-se para Tiro e Sídon a fim de retomar suas forças e ter alguns momentos de paz, longe das provocações de fariseus e saduceus. De lá para cá, essa região ao sul do Líbano é sempre lembrada, seja em obras de Shakespeare, como a peça O Príncipe de Tiro, ou em textos de Oscar Wilde. Seu principal sítio arqueológico guarda sarcófagos romanos e bizantinos, o Arco do Triunfo, uma arena e ruínas do segundo maior hipódromo do mundo na época romana.

GASTRONOMIA



Você encontrará vários pratos familiares nas mesas do Líbano, especialmente se pedir um mezzé (entrada). Essa é a palavra mágica para o garçom abarrotar a sua mesa com uma infinidade de porções típicas, como tabbulé, salada fatuche, hommos (pasta de grão-de-bico), baba ghanoush (pasta de berinjela com alho e tahine), coalhada, quibe (cru e frito), charutinjos de folha de uva, salsichas armênicas, favas, legumes frescos, pão árabe, esfihas, sambusek (pasteizinhos de carne ou queijo) e muito mais. Após o mezzé, os pratos principais, que podem ser espetos grelhados, kafta de carneiro com hortelã, cabrito no carvão, frutos do mar ou um saboroso peixe assado na brasa com nozes. E na hora da sobremesa, prepare-se para se deliciar com compotas, frutas frescas e os irresistíveis doces árabes recheados com pistache, tâmaras e nozes.

QUANDO IR AO LÍBANO



A melhor época para visitar o Líbano é na primavera, entre março e junho. Além de temperaturas mais amenas, é nesse período que pode experimentar um pouco de tudo: tomar banho de mar, caminhar em campos floridos de papoulas e cíclames, e ainda esquiar no alto das montanhas, ouvindo o som da água do degelo escoando rumo ao Mediterrâneo, num misto de neve, flores, perfumes e cachoeiras. Já no verão, as praias, baladas e festivais ao ar livre bombam em cidades como Baalbeck, Beit Eddine e Biblos. E no inverno, de dezembro a fevereiro, muita gente sobe as montanhas para esquiar na badalada estação de Faraya, assistir às competições e saborear os melhores vinhos libaneses.

INFORMAÇÕES GERAIS

Documentos exigidos para entrada no Líbano

Passaporte com validade mínima de seis meses e, no mínimo, duas páginas em branco. Na chegada ao aeroporto de Beirute, brasileiros também devem solicitar o visto de entrada, que é emitido na hora e de graça, sem dificuldades. Mas atenção: visitantes com visto ou carimbo de Israel no passaporte podem ter a entrada barrada pelas autoridades libanesas. Também convém levar uma cópia do passaporte durante passeios pelo país, pois há bloqueios em alguns pontos distantes da capital em que algum soldado poderá exigir um documento de identificação.

Idioma

A língua oficial é o árabe, mas parte da população também fala francês (herança dos tempos em que o país permaneceu sob protetorado da França) e inglês.

Moeda

Libra libanesa. R\$ 1 equivale a cerca de 365 libras libanesas (cotação de outubro de 2019). Mas dólares são amplamente aceitos pelo comércio, assim como cartões de crédito.

Fuso horário

Cinco horas a mais em relação a Brasília. Durante o horário de verão libanês, entre abril e outubro, essa diferença sobe para seis horas.

Gorjetas

Não é prática obrigatória, mas costuma-se dar 10% a 20% do valor da conta em restaurantes.

Voltagem

220 V.

MAPA LÍBANO



O Guru da Flot indica os melhores programas

Líbano Clássico - Beirute, Gruta de Jeita, Harissa, Baalbeck, Anjar, Ksara e Byblos

Dubai e Líbano - Dubai, Beirute, Gruta de Jeita, Harissa, Baalbeck, Anjar, Ksara e Byblos

Jordânia e Líbano - Amman, Ajloun, Jerash, Madaba, Monte Nebo, Mar Morto, Petra, Wadi Rum, Beirute, Anjar, Baalbeck, Tripoli, Byblos, Tiro, Sídon e Beit Eddie

Líbano e Turquia - Beirute, Gruta de Jeita, Harissa, Baalbeck, Anjar, Ksara, Byblos, Istambul, Canakkale, Kusadasi, Pamukkale, Capadócia e Ankara



Você que adora viagens, inscreva-se nas redes sociais da Flot Viagens e fique antenado com as novidades do mundo das viagens!



facebook.com/flotviagens



instagram.com/flot.viagens



youtube.com/flotviagenstv



twitter.com/flotviagens



flot.com.br/blogdoguru

São Paulo (11)

4504 4544

Outras Localidades:

0800 770 7979

WWW.FLOT.COM.BR